

INSTRUMENTOS POPULARES PORTUGUESES

Bordões (mm)

BANDOLA	Sol — 0,60
	Ré — 0,90
	Lá — 1,18

GUITARRA	Si — 0,48
	Lá — 0,65
	Ré — 0,88

BANDOLIM	Ré — 0,55
	Sol — 0,79

VIOLA	Sol — 0,51
	Ré — 0,75
	Lá — 0,91
	Mi — 1,115

1 Polegada = 25,4 milímetros

CORRESPONDÊNCIAS

POLEGADAS	MILÍMETROS	CARRINHO
		Comp. total 3,40
0,008	————— 0,203	
0,009	————— 0,229	Nº 10
0,010	————— 0,254	Nº 9
0,011	————— 0,279	Nº 8
0,012	————— 0,305	Nº 6
0,013	————— 0,330	
0,014	————— 0,356	Nº 4
0,015	————— 0,381	
0,016	————— 0,406	
0,017	————— 0,432	

NOTA: a espessura das cordas é sempre dada em milímetros

INSTRUMENTOS POPULARES PORTUGUESES

AFINAÇÕES

VIOLA AMARANTINA (Amarante)	Lá	Mi	Si	Lá	Ré		
VIOLA BRAGUESA (Braga)	Sol	Ré	Lá	Sol	Dó		
VIOLA TOEIRA (Coimbra)	Mi	Si	Sol	Ré	Lá		
VIOLA BEIROA (Castelo Branco)	Ré	Si	Sol	Ré	Lá	Ré	
VIOLA CAMPANIÇA (Beja)	Sol	Mi	Dó	Fá	Dó		
VIOLA DE ARAME (Madeira)	Ré	Si	Sol	Ré	Sol		
VIOLA DA TERRA (S. Miguel-Açores)	Ré	Si	Sol	Ré	Lá		
VIOLA DA TERCEIRA (AÇORES)	Mi	Si	Sol	Ré	Lá	Mi	
VIOLA DA TERCEIRA (18 cordas)	Mi	Si	Sol	Ré	Lá	Mi	?
VIOLÃO ou VIOLA FRANCESA	Mi	Si	Sol	Ré	Lá	Mi	
CAVAQUINHO	Mi	Dó #	Lá	Lá			
RAJÃO (Madeira)	Si	Fá #	Ré	Lá	Mi		
GUITARRA DE LISBOA	Si	Lá	Mi	Si	Lá	Ré	
GUITARRA DE COIMBRA	Lá	Sol	Ré	Lá	Sol	Dó	
BANJOLIM	Mi	Lá	Ré	Sol			
BANJOLA	Mi	Lá	Ré	Sol			
BANJO DE ACORDES	Ré	Si	Sol	Ré			
VIOLA BANJO	Mi	Si	Sol	Ré	Lá	Mi	
BANDOLINETA	Lá	Ré	Sol	Dó			
BANDOLIM	Mi	Lá	Ré	Sol			
BANDOLETA	Lá	Ré	Sol	Dó			
BANDOLA	Mi	Lá	Ré	Sol			
BANDOLONCELO	Mi	Lá	Ré	Sol			
VIOLINO	Mi	Lá	Ré	Sol			

NOTA: todas as afinações são dadas do agudo para o grave

VIOLAS DE ARAME DO CONTINENTE

AFINAÇÕES

VIOLA AMARANTINA - Lá, Mi, Si, Lá, Ré					
Lá - 0,23 Lá - 0,23	Mi - 0,28 Mi - 0,28	Si - 0,48 Si - 0,23	Lá - 0,48 Lá - 0,23	Ré - 0,65 Ré - 0,28	
Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço	Bordão Aço	
VIOLA BRAGUESA - Sol, Ré, Lá, Sol, Dó.					
Sol - 0,25 Sol - 0,25	Ré - 0,30 Ré - 0,30	Lá - 0,48 Lá - 0,25	Sol - 0,65 Sol - 0,30	Dó - 0,88 Dó - 0,48	
Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço	Bordão Bordão	
VIOLA TOEIRA - Mi, Si, Sol, Ré, Lá					
Mi - 0,23 Mi - 0,23	Si - 0,28 Si - 0,28	Sol - 0,30 Sol - 0,23	Ré - 0,48 Ré - 0,23 Ré - 0,23	Lá - 0,65 Lá - 0,30 Lá - 0,30	
Aço Aço	Aço Aço	Latão Aço	Bordão Aço Aço	Bordão Latão Latão	
VIOLA BEIROA - Ré, Si, Sol, Ré, Lá, Ré					
Ré - 0,23 Ré - 0,23	Si - 0,28 Si - 0,28	Sol - 0,36 Sol - 0,23	Ré - 0,48 Ré - 0,23	Lá - 0,65 Lá - 0,28	Ré - 0,23 Ré - 0,23
Aço Aço	Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço	Aço Aço
VIOLA CAMPANIÇA - Sol, Mi, Dó, Fá, Dó					
Sol - 0,23 Sol - 0,23	Mi - 0,25 Mi - 0,25	Dó - 0,28 Dó - 0,28	Fá - 0,48 Fá - 0,23	Dó - 0,65 Dó - 0,28	
Aço Aço	Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço	

POLEGADAS	MILÍMETROS	CARRINHO
.009	0,229	N° 10
.010	0,254	N° 9
.011	0,279	N° 8
.012	0,305	N° 6
.014	0,356	N° 4

Viola Amarantina

A **Viola Amarantina** é típica do Minho e como o nome indica da zona de Amarante. É morfologicamente idêntica à Viola Braguesa, tendo como diferença principal a boca ou abertura musical. A boca da **Viola Amarantina** tem a forma de dois corações. Aparece principalmente nas "Festadas", onde o seu tocador acompanha as "Chulas", características da região do Baixo Tâmega.

O encordoamento desta viola é de 5 ordens duplas, afinando na "moda velha", do agudo para o grave: Lá, Mi, Si, Lá, Ré. Para encordoar este instrumento necessita de um carrinho nº 10, um nº 8 e de três bordões de GUITARRA. O comprimento total do aço de cada carrinho é de 3,40m. Cada carrinho dá para quatro cordas



Lá - 0,23	Mi - 0,28	Si - 0,48	Lá - 0,48	Ré - 0,65
Lá - 0,23	Mi - 0,28	Si - 0,23	Lá - 0,23	Ré - 0,28
Aço	Aço	Bordão	Bordão	Bordão
Aço	Aço	Aço	Aço	Aço

Acordes

The chord diagrams are arranged in two rows of seven. The top row contains major chords (C+, D+, E+, F+, G+, A+, B+) and the bottom row contains minor chords (C-, D-, E-, F-, G-, A-, B-). Each diagram shows a 7-string fretboard with dots indicating finger positions.

Viola Braguesa

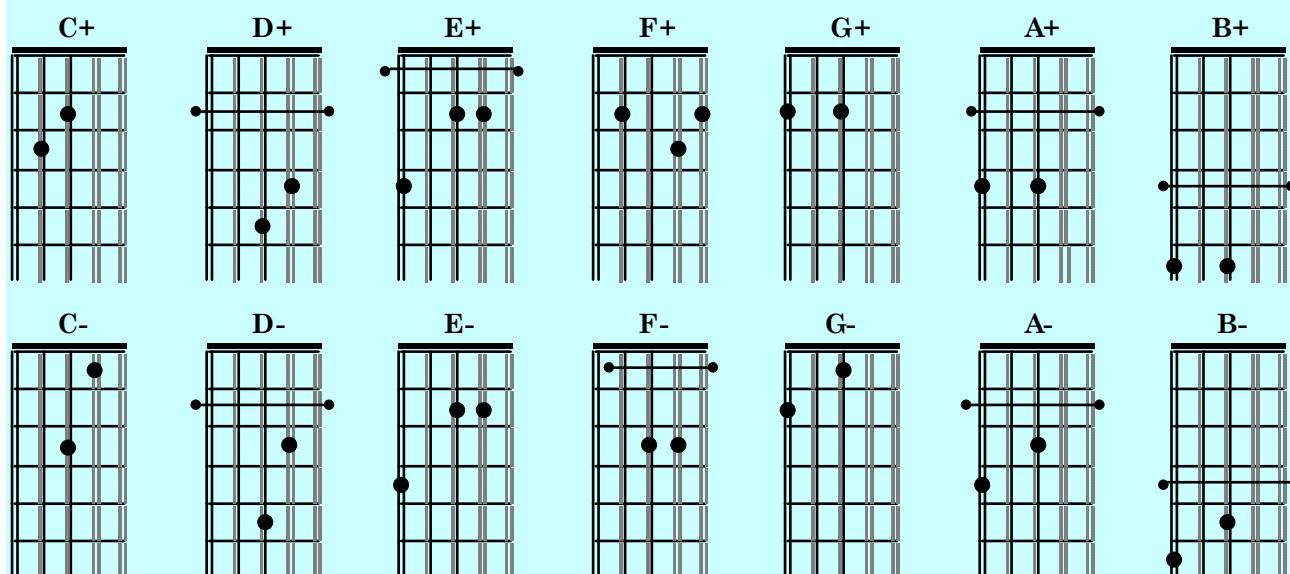
A **Viola Braguesa** é o instrumento mais popular do Noroeste Português entre o Douro e Minho. Toca-se a solo ou no acompanhamento do canto em “Rusgas”, “Chulas” e “Desafios”. Tem essencialmente duas afinações: a “Moda Velha” e a “Mouraria Velha”. A **Viola Braguesa** tem 10 cordas, armadas em 5 ordens duplas e afina , na “Moda Velha”, do agudo para o grave Lá, Mi, Si, Lá, Ré e na “Mouraria Velha” Sol, Ré, Lá, Sol, Dó (do agudo para o grave).

Os construtores do Norte fabricam a REQUINTA de VIOLA BRAGUESA (pequena viola que afina 5 tons acima, destinada a ser tocada por crianças ou para reforçar a melodia quando tocada em conjunto com outros instrumentos). É precisamente na zona de Braga que existem os principais construtores de instrumentos de corda, sendo a **Família Machado** (Violeiros de Tebosa, Braga) uma das principais.



Sol - 0,25	Ré - 0,30	Lá - 0,48	Sol - 0,65	Dó - 0,88
Sol - 0,25	Ré - 0,30	Lá - 0,25	Sol - 0,30	Dó - 0,48
Aço	Aço	Bordão	Bordão	Bordão
Aço	Aço	Aço	Aço	Bordão

Acordes



Viola Toeira

A **VIOLA TOEIRA** é uma viola de arame da Beira Litoral, especialmente da zona de Coimbra.

É uma viola pequena, de 12 cordas e boca em oval deitada. As 12 cordas estão distribuídas por 5 ordens, sendo as três primeiras duplas e as restantes triplas, isto é, conjunto de um bordão e duas cordas de aço ou latão.

Afina do agudo para o grave: Mi, Si, Sol, Ré, Lá, utilizando na sua encordoação um carrinho nº 10 (aço), um carrinho nº 8 (aço), um carrinho nº 6 (aço) e um carrinho nº 6 (latão - 0,30mm). Os dois bordões utilizados nas 4ª e 5ª ordens são idênticos aos da GUITARRA PORTUGUESA (respectivamente bordão de Si e bordão de Lá).

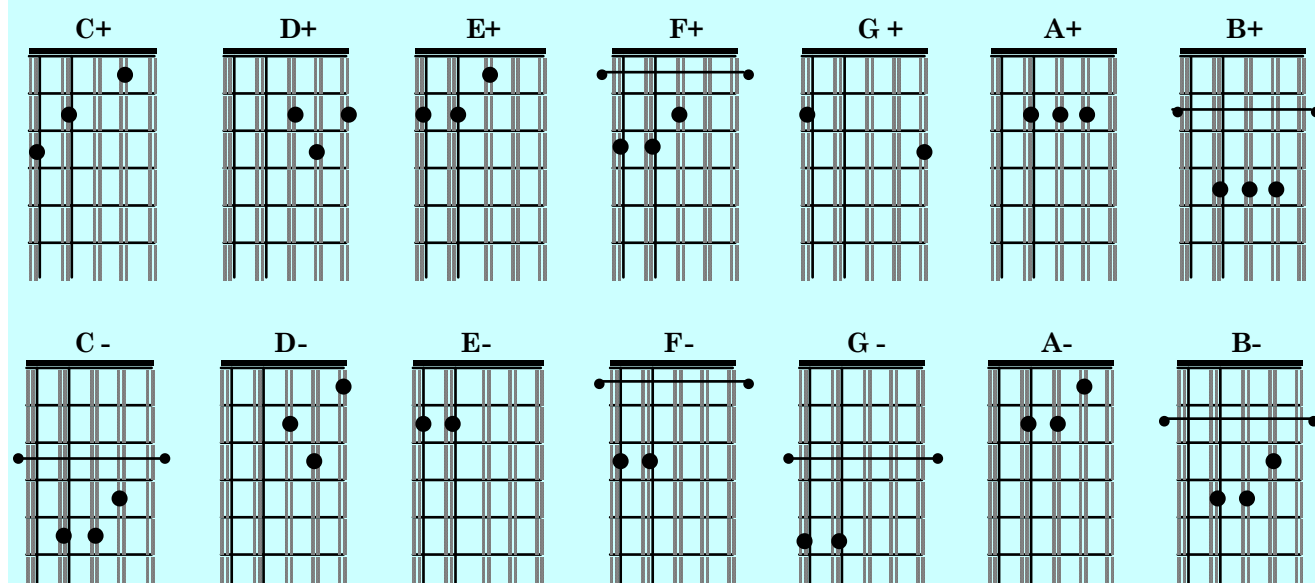
Existe no Museu Etnográfico da cidade de Coimbra um exemplar raro, construído pelo violeiro **José Rodrigues Bruno**.

O mais antigo documento escrito sobre este instrumento, "Nova Arte de Viola", data de 1789 e foi elaborado por Manoel da Paixão Ribeiro.



Mi - 0,23	Si - 0,28	Sol - 0,30	Ré - 0,48	Lá - 0,65
Mi - 0,23	Si - 0,28	Sol - 0,23	Ré - 0,23	Lá - 0,30
			Ré - 0,23	Lá - 0,30
Aço	Aço	Latão	Bordão	Bordão
Aço	Aço	Aço	Aço	Latão
			Aço	Latão

Acordes



Viola Beiroa

A **VIOLA BEIROA** é um cordofone do tipo viola de arame que aparece na zona raiana, na faixa leste do distrito de Castelo Branco. Tem 12 cordas distribuídas por 6 ordens mostrando no cravelhal 10 cravelhas dorsais e no final do braço aparecem 2 cravelhas que correspondem a 2 cordas de arame, fora da escala, que são sempre tocadas soltas, conhecidas por requintas ou cantadeiras.

A afinação da **VIOLA BEIROA** é, para o cravelhal Ré, Si, Sol, Ré, Lá, afinando as requintas ou cantadeiras em Ré, uma oitava acima da 1ª corda.

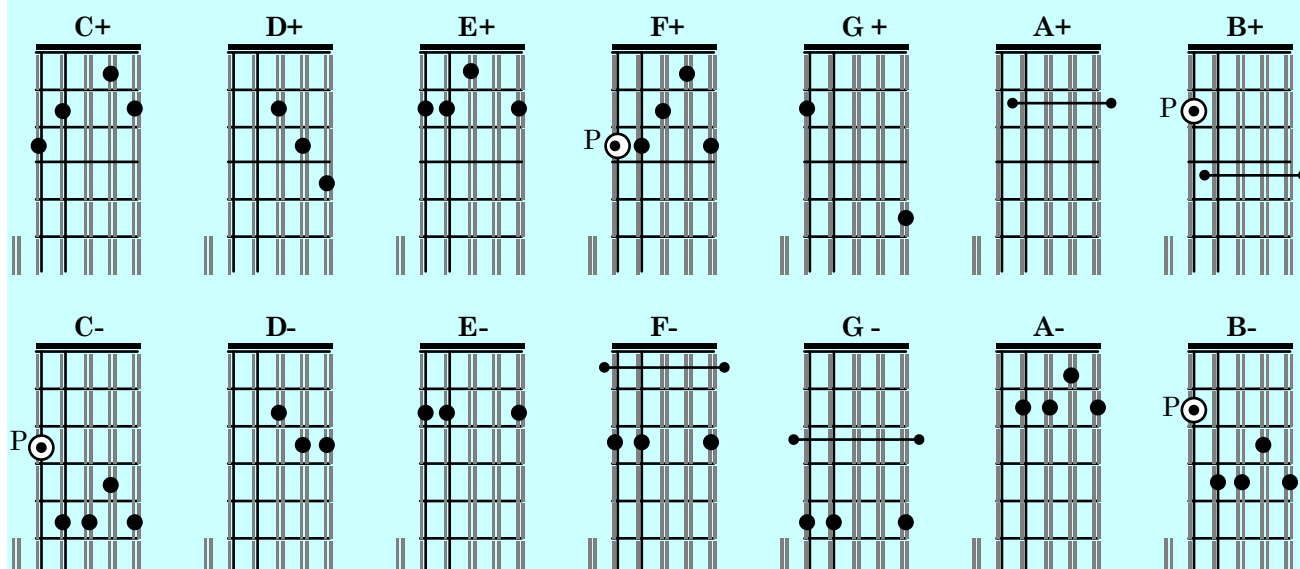
Facto curioso, pelo estudo de exemplares antigos existentes, não são conhecidos construtores na zona. Os tocadores compravam estes instrumentos nas Romarias da Senhora da Póvoa e da Senhora do Almortão.

Para encordoar uma **VIOLA BEIROA** precisa de dois carrinhos nº 10, um carrinho nº 8, um carrinho nº 4 e 2 bordões de GUITARRA, respectivamente Si e Lá.



Ré - 0,23	Si- 0,28	Sol - 0,36	Ré - 0,48	Lá - 0,65	Ré - 0,23
Ré - 0,23	Si- 0,28	Sol - 0,23	Ré - 0,23	Lá - 0,28	Ré - 0,23
Aço	Aço	Aço	Bordão	Bordão	Aço
Aço	Aço	Aço	Aço	Aço	Aço

Acordes



Viola Campaniça

A **VIOLA CAMPANIÇA** é o instrumento de acompanhamento da música popular do Baixo Alentejo. Aparece principalmente implantada na zona de Vila Verde de Ficalho.

Os tocadores deste instrumento, grandes animadores dos "Arraiais" e "Balhos", tocavam dia e noite na feira da Senhora da Cola ou na Festa da Espiga.

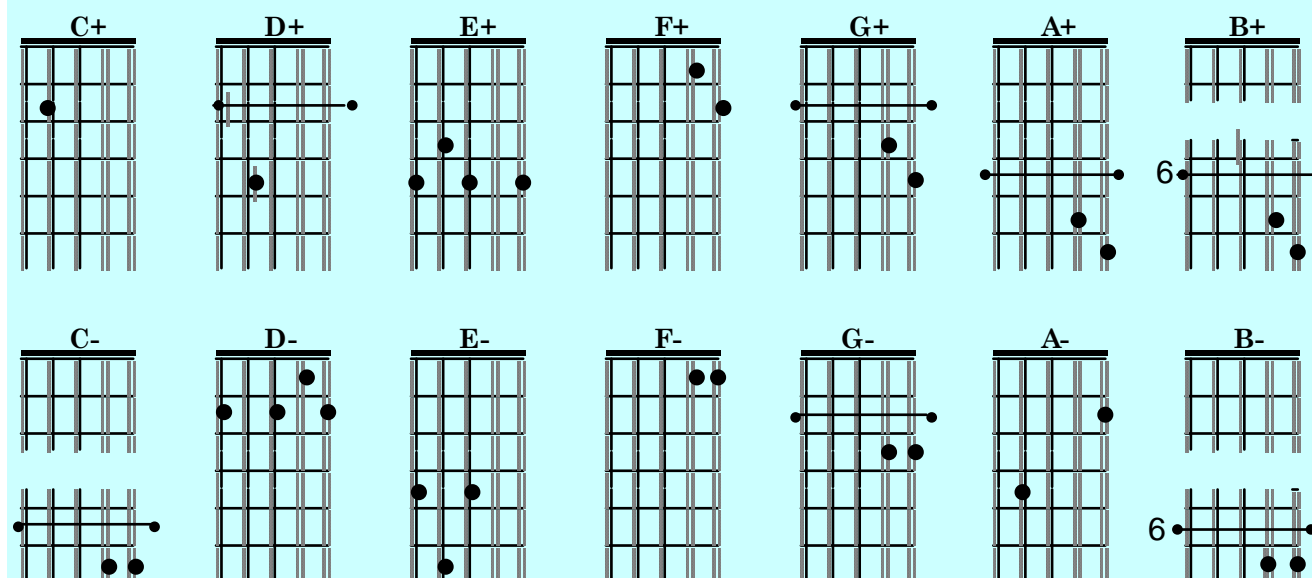
Um dos últimos redutos de tocadores da **VIOLA CAMPANIÇA** era a Aldeia Nova, onde há bem pouco tempo ainda existiam 7 tocadores. Em 1971, a Aldeia Nova desapareceu submersa pela barragem do Monte da Rocha. Os seus habitantes foram indemnizados, mas, devido à dispersão dos mesmos o hábito de tocar a **CAMPANIÇA** também ficou submerso nas águas do avanço tecnológico.

O cravelhal da **VIOLA CAMPANIÇA** é de 12 cravelhas mas normalmente o tocador utiliza 10 cordas e muitas vezes 8. As cravelhas do topo, que não têm cordas, são suplentes para o caso de alguma se partir.



Sol - 0,23	Mi - 0,25	Dó - 0,28	Fá - 0,48	Dó - 0,65
Sol - 0,23	Mi - 0,25	Dó - 0,28	Fá - 0,23	Dó - 0,28
Aço	Aço	Aço	Bordão	Bordão
Aço	Aço	Aço	Aço	Aço

Acordes



Violas de Arame das Ilhas

AFINAÇÕES

VIOLA DE ARAME DA MADEIRA - Ré, Si, Sol, Ré, Sol						
Ré - 0,25 Ré - 0,25	Si - 0,30 _____	Sol - 0,25 Sol - 0,25	Ré - 0,65 Ré - 0,25	Sol - 0,88 Sol - 0,25		
Aço Aço	Aço	Latão Latão	Bordão Aço	Bordão Latão		
VIOLA DA TERRA - S. MIGUEL, AÇORES - Ré, Si, Sol, Ré, Lá						
Ré - 0,23 Ré - 0,23	Si - 0,28 Si - 0,28	Sol - 0,30 Sol - 0,23	Ré - 0,48 Ré - 0,23 Ré - 0,23	Lá - 0,65 Lá - 0,30 Lá - 0,30		
Aço Aço	Aço Aço	Latão Aço	Bordão Aço Aço	Bordão Latão Latão		
VIOLA DA TERCEIRA - AÇORES (15 cordas) - Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi						
Mi - 0,23 Mi - 0,23	Si - 0,28 Si - 0,28	Sol - 0,51 Sol - 0,23	Ré - 0,75 Ré - 0,28 Ré - 0,28	Lá - 0,91 Lá - 0,30 Lá - 0,30	Mi - 1,15 Mi - 0,36 Mi - 0,36	
Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço Aço	Bordão Aço Aço	Bordão Aço Aço	
VIOLA DA TERCEIRA - AÇORES (18 cordas) - Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi, ?						
Mi - 0,23 Mi - 0,23	Si - 0,28 Si - 0,28	Sol - 0,51 Sol - 0,23	Ré - 0,75 Ré - 0,28 Ré - 0,28	Lá - 0,91 Lá - 0,30 Lá - 0,30	Mi - 1,15 Mi - 0,36 Mi - 0,36	*
Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço Aço	Bordão Aço Aço	Bordão Aço Aço	

* Afina de acordo com a música ou o gosto do tocador

POLEGADAS	MILÍMETROS	CARRINHO
.009	0,229	N° 10
.010	0,254	N° 9
.011	0,279	N° 8
.012	0,305	N° 6
.014	0,356	N° 4

Viola de Arame da Madeira

A **VIOLA DE ARAME DA MADEIRA** é um cordofone da família das violas portuguesas utilizada pelos tocadores populares para o acompanhamento da "Charamba". Se a festa anima, junta-se a outros instrumentos como o BRAGUINHA e o RAJÃO para o acompanhamento do "Bailinho" e da "Mourisca".

É uma viola pequena, de escala sobreposta ao tampo, com 14 trastos, 87cm de comprimento, 42,5cm de caixa acústica e 27cm de largura máxima de tampo.

A **VIOLA DE ARAME DA MADEIRA** tem 9 cordas distribuídas por 5 ordens, (quatro duplas e uma singela).

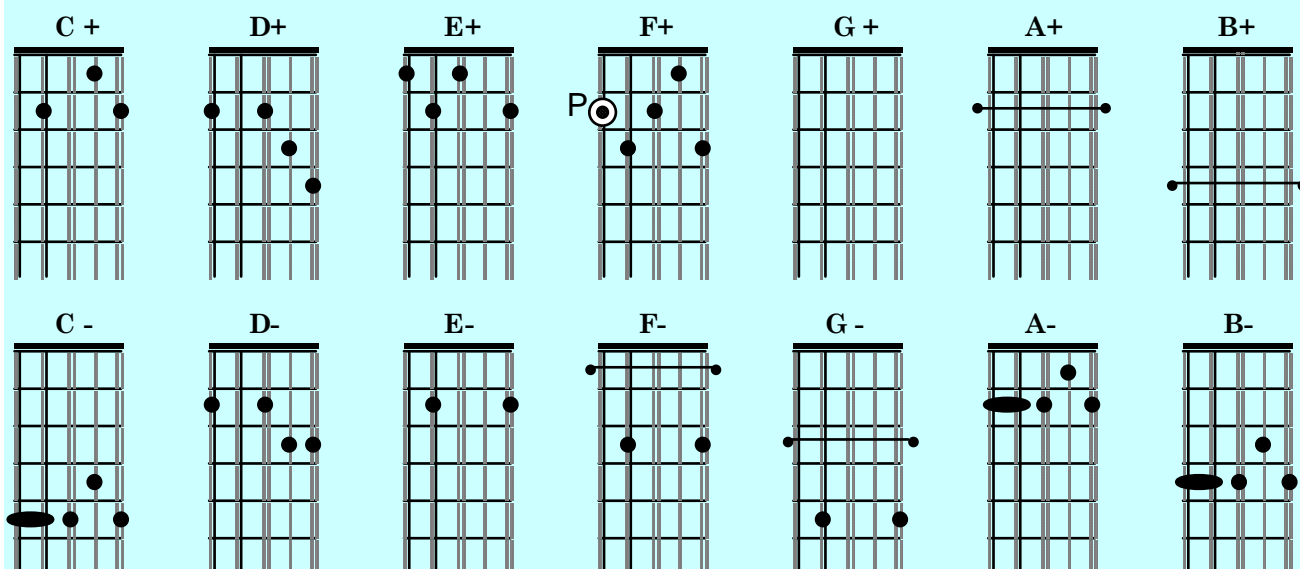
A afinação principal deste instrumento é das cordas mais finas para as mais grossas: Ré, Si, Sol, Ré, Sol.

Principais construtores deste instrumento no Funchal: Francisco Mendonça (Mestre Cambé), Carlos Jorge e José Gomes Henriques.



Ré - 0,25 Ré - 0,25	Si - 0,30	Sol - 0,25 Sol - 0,25	Ré - 0,65 Ré - 0,25	Sol - 0,88 Sol - 0,25
Aço	Aço	Latão	Bordão	Bordão
Aço		Latão	Aço	Latão

Acordes



Viola da Terra

A **VIOLA da TERRA** é o instrumento típico da Ilha de S. Miguel, Açores. A sonoridade insular dá-lhe um timbre nostálgico e os construtores esmeram-se em pormenores que lhe dão uma característica inconfundível.

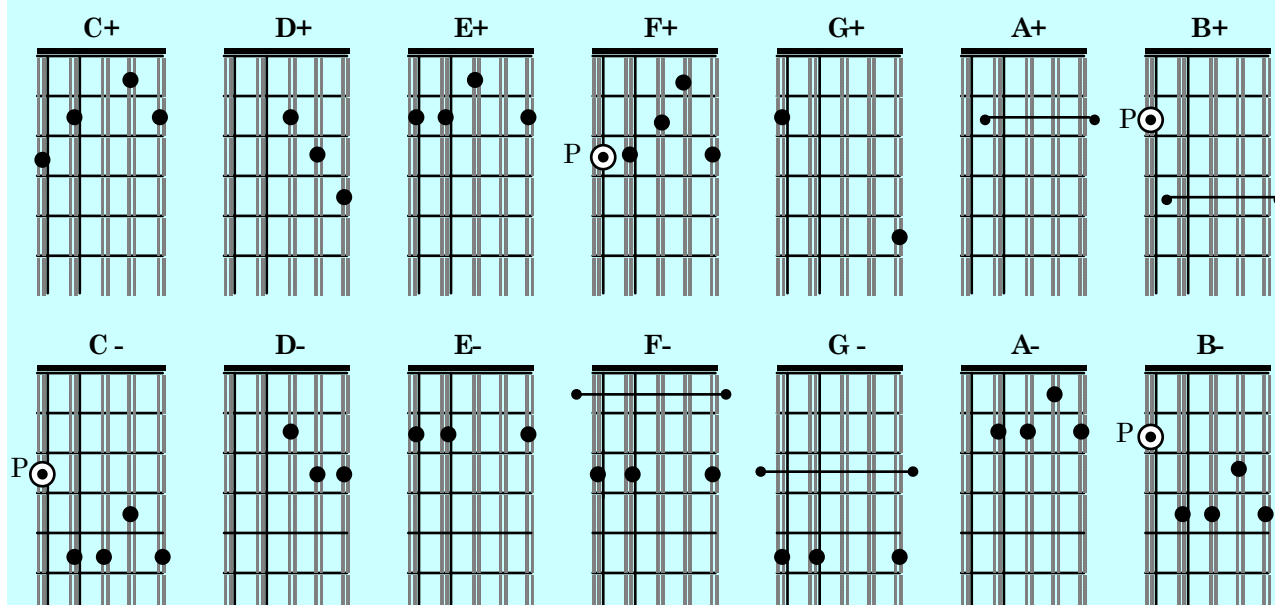
De salientar, no tampo, os dois corações, um cavalete de homenagem aos açores (aves) e um cravelhal com um espelho onde o tocador ajeitava o seu penteado. É encordoada em 5 ordens sendo as três primeiras duplas e as restantes triplas. Utiliza bordões de GUITARRA e carrinhos de aço e latão.

A **VIOLA da TERRA** sempre fez parte da decoração da casa de um micalense. Ela repousa sobre a colcha da cama do casal para se resguardar do frio e da humidade.



Ré - 0,23 Ré - 0,23	Si - 0,28 Si - 0,28	Sol - 0,30 Sol - 0,23	Ré - 0,48 Ré - 0,23 Ré - 0,23	Lá - 0,65 Lá - 0,30 Lá - 0,30
Aço Aço	Aço Aço	Latão Aço	Bordão Aço Aço	Bordão Latão Latão

Acordes



Viola da Terceira (15 CORDAS)

Por falta de documentação, não se sabe em que data as **VIOLAS DE ARAME** chegam aos Açores. No segundo quartel do séc. XV, Santa Maria e S. Miguel são as primeiras ilhas a serem povoadas. É bem natural que alguma viola de arame fizesse parte da escassa bagagem dos primeiros colonos. A mais antiga referência a este instrumento aparece num documento de uma venda de terreno datado de 1479, onde o proprietário em troca recebe quatro carneiros e uma VIOLA. Sendo a VIOLA AÇOREANA privilégio de gente nobre ou endinheirada, criou fortes raízes no pulsar do povo açoriano. Em pouco tempo, a VIOLA passou a fazer parte do dote de casamento de qualquer noivo. A VIOLA de 15 cordas da TERCEIRA afina das cordas finas para as mais grossas da seguinte maneira: 1ª ordem - 2 cordas em Mi, 2ª ordem - 2 cordas em Si, 3ª ordem - 2 cordas em Sol, 4ª ordem - 3 cordas em Ré (bordão e duas cordas de aço), 5ª ordem - 3 cordas em Lá (bordão e duas cordas em aço), 6ª ordem - 3 cordas em Mi (bordão grave e dois mais finos).



Acordes

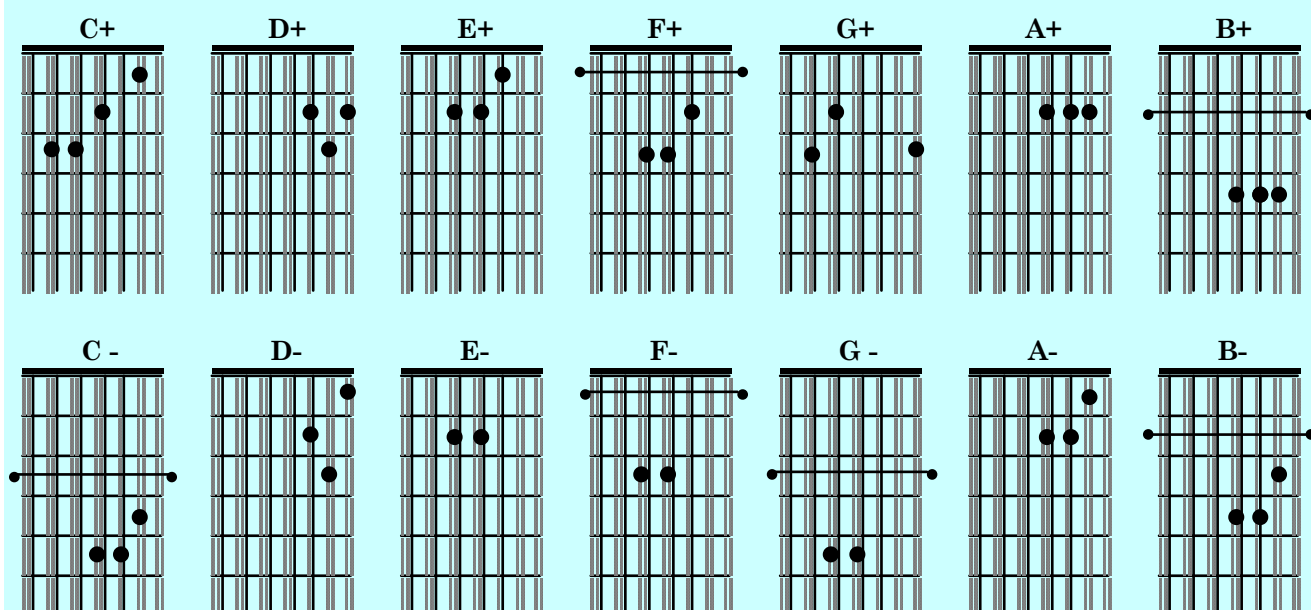
Viola da Terceira (18 CORDAS)

A **VIOLA DA TERCEIRA de 18 cordas** distribuídas por sete ordens é de construção idêntica à de 15 cordas, com mais uma ordem de três cordas, que afina de acordo com as músicas ou gosto do tocador.

Embora a típica **VIOLA de ARAME dos Açores** só tenha 5 ordens de cordas, terá sido a importância do VIOLÃO (VIOLA ou GUITARRA CLÁSSICA) com seis ordens de cordas que influenciou os tocadores e construtores a criarem um novo instrumento que combinasse as 6 ordens do VIOLÃO com a sonoridade dos bordões tripos e técnicas de tocar e sentir do sentimento insular do povo açoriano. Os construtores açorianos fabricam 5 tipos de viola que diferem no tamanho: Meia-Viola (Requinta ou Machete), Viola três quartos, Viola Inteira, Viola cinco quartos (Boieira), Viola-Violão. Os bordões que fazem parte das ordens triplas são acompanhados de cordas de aço ou bordões mais finos ou combinados (bordão grosso + bordão fino + corda de aço) dependendo do gosto do tocador ou mesmo da dificuldade em os adquirir.



Acordes



VIOLÕES

AFINAÇÕES

VIOLÃO ou VIOLA FRANCESA corda de aço - Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi					
Mi - 0,28 Aço	Si - 0,31 Aço	Sol - 0,51 Bordão	Ré - 0,75 Bordão	Lá - 0,91 Bordão	Mi - 1,15 Bordão
VIOLÃO ou VIOLA FRANCESA - corda de nylon - Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi					
Mi - 0,71 Nylon	Si - 0,81 Nylon	Sol - 1,02 Nylon	Ré - 0,74 Bordão	Lá - 0,84 Bordão	Mi - 1,10 Bordão
BAIXO DE VIOLA ou VIOLÃO BAIXO - Sol, Ré, Lá, Mi ou Mi, Lá, Ré, Sol					
Sol - 0,55 Mi - 0,79 Bordão Bordão	Ré - 1,10 Lá - 1,15 Bordão Bordão	Lá - 1,50 Ré - 1,40 Bordão Bordão	Mi - 1,78 Sol - 1,52 Bordão Bordão		
VIOLÃO HARPA - Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi * Afin. da Harpa: Dó, Sol, Ré, Lá, Mi					
Mi - 0,28 * Dó - 0,55 Aço Bordão	Si - 0,31 Sol - 1,10 Aço Bordão	Sol - 0,51 Ré - 1,40 Bordão Bordão	Ré - 0,75 Lá - 1,52 Bordão Bordão	Lá - 0,91 Mi - 1,78 Bordão Bordão	Mi - 1,15 Bordão

POLEGADAS	MILÍMETROS	CARRINHO
.009	0,229	N° 10
.010	0,254	N° 9
.011	0,279	N° 8
.012	0,305	N° 6
.014	0,356	N° 4

Violão

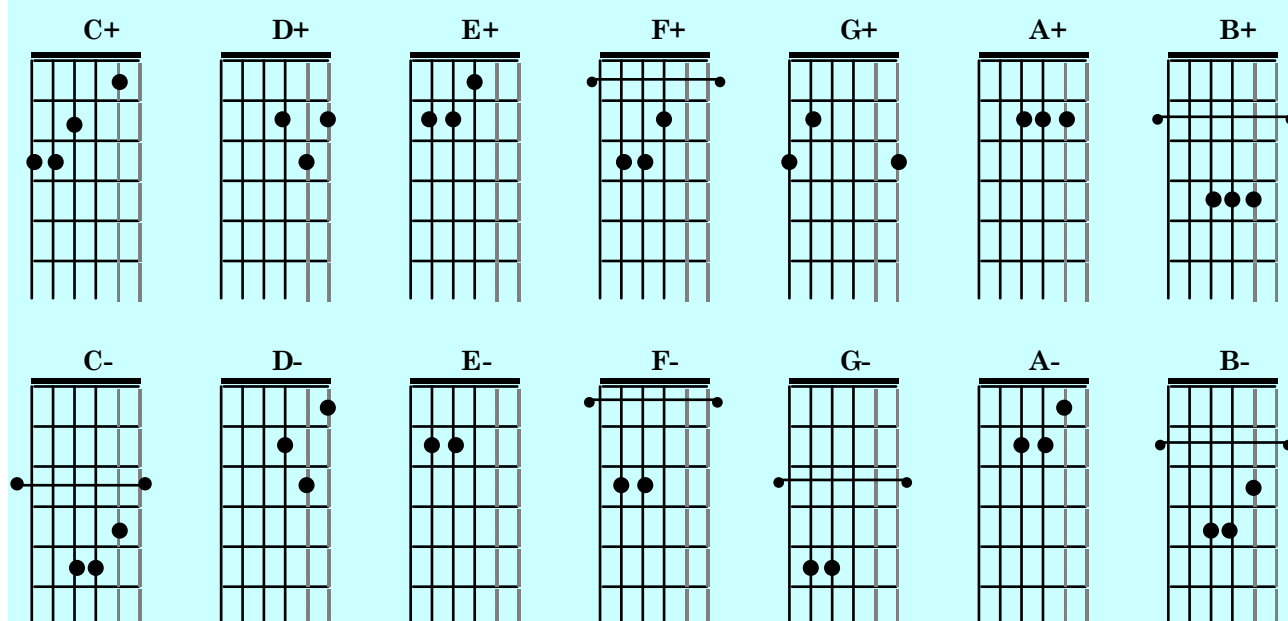
A palavra **VIOLÃO** aparece em português, para distinguir a viola de 6 cordas singelas (**VIOLA FRANCESA** ou **GUITARRA CLÁSSICA**) das violas de arame, tanto do continente como dos Açores e Madeira. **VIOLA** como palavra, tem a sua origem etimológica nos vocábulos, **VIELLE** (francês) e **VIHUELA** (espanhol).

Se no ambiente clássico **VIOLA** é um instrumento de arco da família dos **VIOLINOS**, no ambiente popular português é um instrumento de cordas dedilhadas, em forma de 8, podendo a sua encordoação ser em aço ou nylon.

Só em Portugal é que este instrumento é conhecido por **VIOLA**, sendo no resto do mundo conhecido por **GUITARRA**. A sua origem perde-se no tempo, datando de 1535 uma publicação espanhola de **Luis Milan's** (el Maestro), quiçá o mais antigo documento que nos dá a conhecer algumas informações sobre a **VIUHELA** espanhola. O documento mais importante sobre o antepassado da **VIOLA** data de 1555, **DECLARACION DE INSTRUMENTOS MUSICALES**, de **Juan Bermudo**.



Acordes



Violão Baixo



Nas famílias dos Cordofones, a palavra **BAIXO** que acompanha, antes ou depois, o nome de um instrumento musical, significa que esse instrumento tem uma tessitura grave. Se na família dos violinos, o **CONTRABAIXO** ou RABECÃO é o instrumento mais grave, tem a corresponder-lhe na família das violas o **VIOLÃO-BAIXO**, de tal modo grande que era tocado assente no solo ou num espigão que saía do fundo do instrumento.

Dentro das famílias dos **BAIXOS**, aparecem no ambiente popular instrumentos híbridos que têm a forma de grande viola e um braço idêntico ao RABECÃO.

Cavaquinho

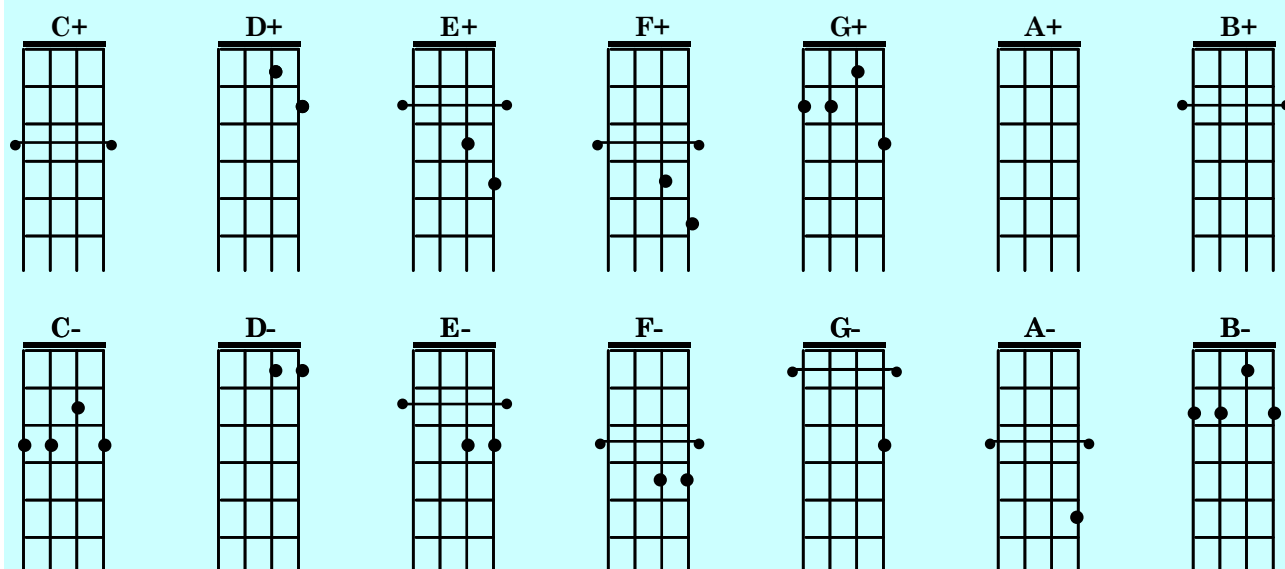
O **CAVAQUINHO** é sem dúvida o instrumento preferido em qualquer festa minhota. Pensam os estudiosos que a sua origem está nos tetracórdios helénicos, no entanto não nos devemos esquecer que foram e continuam a ser os espanhóis os grandes difusores dos cordofones da família das guitarras, na qual o **CAVAQUINHO** está inserido.

Percorreu mundo nas mãos dos nossos emigrantes. Destaca-se João Fernandes, nascido na Ilha da Madeira em 1854, que tudo leva a crer ter sido o responsável pelo aparecimento do **CAVAQUINHO** no Hawai. Foi trabalhar para Honolulu, saindo da Madeira num barco à vela chamado Ravenscrag, onde chegou no dia 23 de Agosto de 1879.

Os nativos, devido à sonoridade gritante do **CAVAQUINHO**, chamaram-lhe "UKULELE", que quer dizer "pulga saltadora". Foi Manuel Nunes o primeiro madeirense a montar uma fábrica de construção de **CAVAQUINHOS** no Hawai. O **CAVAQUINHO** pode ter várias afinações: Afinação Natural Ré, Si, Sol, Sol ou Mi, Do#, Lá, Lá; Moda Velha Lá, Mi, Dó, Sol; Afinação Antiga Mi, Si, Lá, Ré.



Acordes - Afinação Mi, Dó#, Lá, Lá



BRAGUINHA

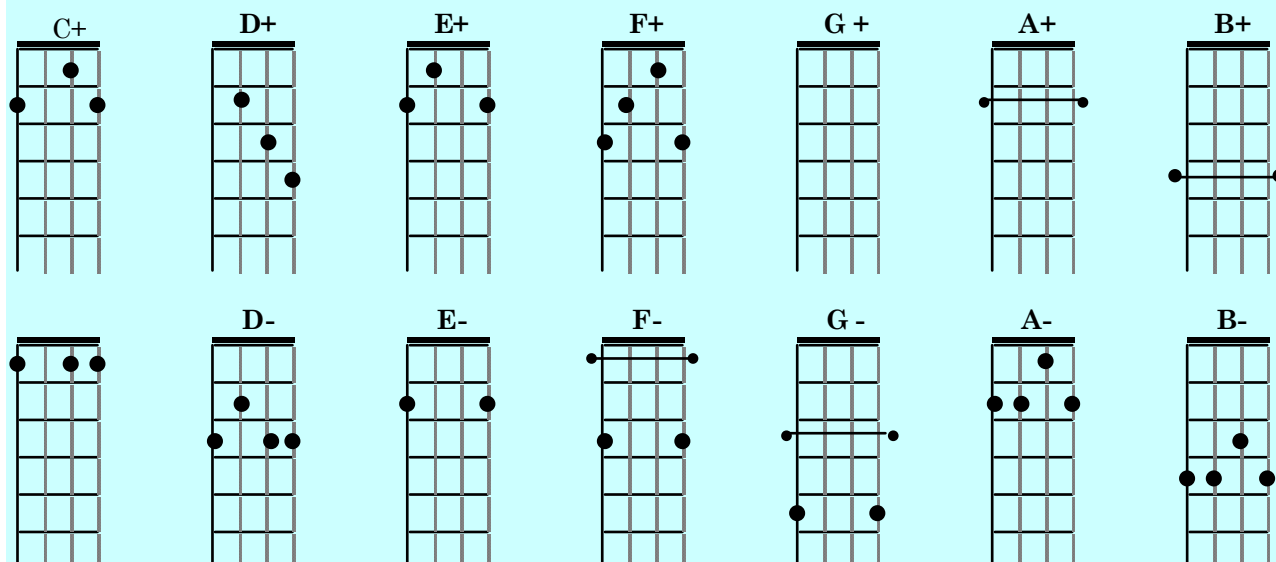
O **BRAGUINHA** tem uma construção idêntica à do CAVAQUINHO de LISBOA: escala elevada sobre o tampo (ao contrário do CAVAQUINHO de BRAGA, que tem escala rasante), dezassete trastos (o CAVAQUINHO DE BRAGA só tem doze), boca redonda e a cabeça pode ser de Cravelhas de madeira ou de carrilhão.

O **BRAGUINHA** já teve outros nomes como "BRAGA", "MACHETE DE BRAGA", "MACHETE", "MACHETINHO", "CAVAQUINHO", mas presentemente o **BRAGUINHA**, como instrumento cantante do folclore da Madeira, é construído em duas versões: O **BRAGUINHA RURAL**, de fraca construção, destinado ao acompanhamento, e o **BRAGUINHA URBANO**, instrumento solista de escala precisa e ricamente decorado.

O **BRAGUINHA** tem três cordas de aço e um bordão. Afina do agudo para o grave: 1ª corda - Ré - (carrinho nº9), 2ª corda - Si - (carrinho nº 9), 3ª corda - Sol - (carrinho nº 9), 4ª corda - Ré - (bordão, Si da Guitarra de Fado).



Acordes



Cavaquinho Brasileiro

Em Portugal o **CAVAQUINHO** apesar da sua bela sonoridade gritante, do carinho com que determinados músicos o tocaram e da sua grande popularidade, não atingiu o estrelado do **CAVAQUINHO BRASILEIRO**. Modernamente o **CAVAQUINHO BRASILEIRO** é um instrumento adulto, onde a forma e a sonoridade nada tem a ver com o **CAVAQUINHO MINHOTO** donde provém.

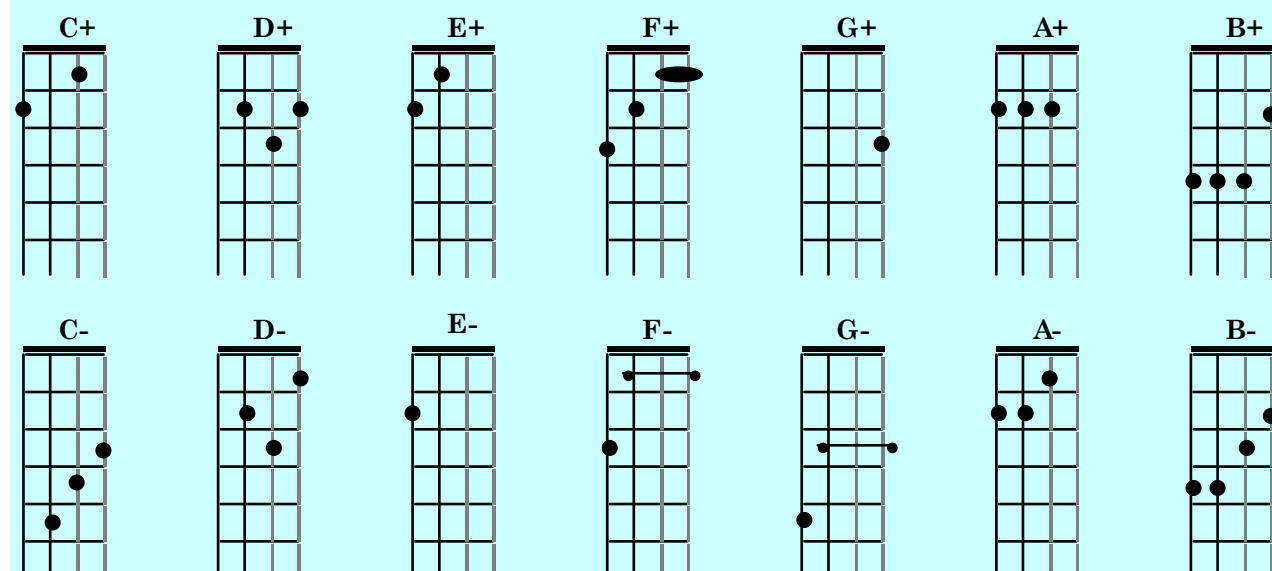
Com a riqueza das madeiras brasileiras, os construtores do outro lado do Atlântico encorporaram a caixa acústica, para obter uma maior capacidade volumétrica do instrumento e utilizaram a técnica da escala sobreposta, típica dos **CAVAQUINHOS de LISBOA**.

A afinação é idêntica à do VIOLÃO (Mi, Si, Sol, Ré - as quatro primeiras cordas, da mais fina para a mais grossa), utilizando um encordoamento próprio, das duas fábricas de cordas mais conhecidas "**Rouxinol**" e "**Canário**". Os calibres das cordas utilizadas nos **CAVAQUINHOS BRASILEIROS** são os seguintes: 1ª corda Mi - aço inox de 0,29mm, 2ª corda Si - aço inox 0,33mm, 3ª corda Sol - bordão de 0,65mm e 4ª corda Ré - bordão de 0,80mm. Os calibres das cordas podem ter pequenas oscilações que dependem do fabricante ou do gosto do executante que pretende tocar com mais ou menos brilho.

Em Cabo Verde fabrica-se um **CAVAQUINHO** idêntico ao do Brasil.



Acordes



RAJÃO

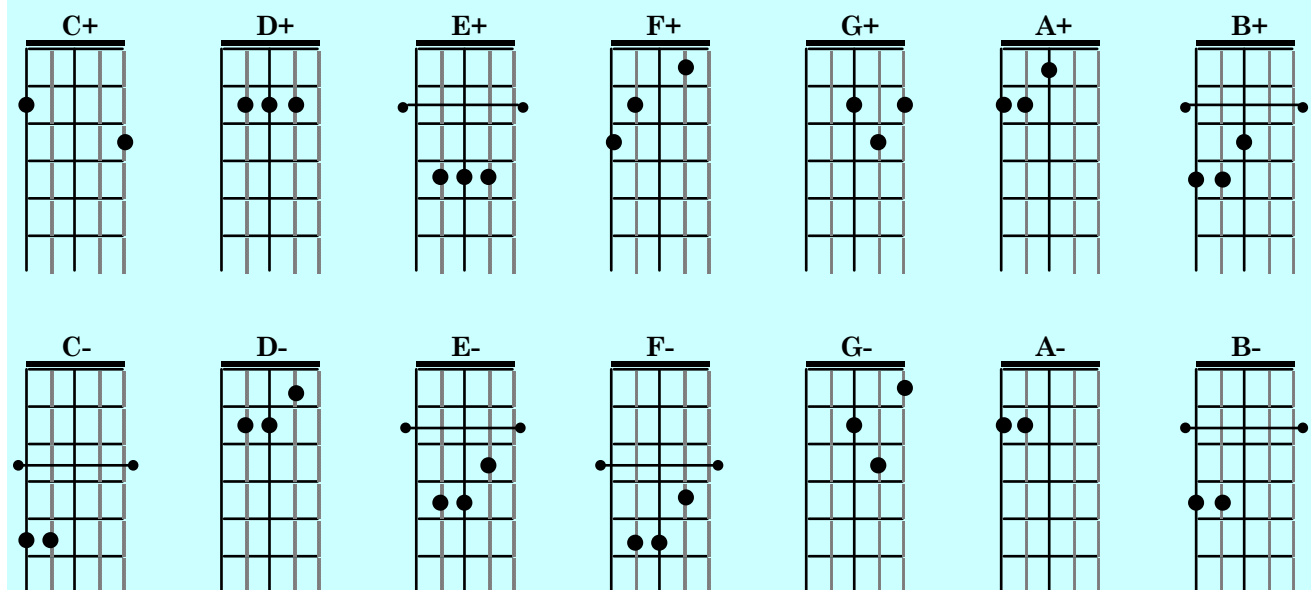
É o instrumento mais popular do folclore madeirense, indispensável companheiro do folguedo quando tocado pelos dedos calejados do vilão.

O **RAJÃO** é um instrumento tipicamente madeirense embora existam documentos que falam de um "Machinho" de 5 cordas no século XVIII, em Guimarães. Com um comprimento total de 66cm parece uma pequenina viola, com 17 trastos, utilizado pelo tocador para o acompanhamento de quase todas as espécies de cantigas. O encordoamento é constituído por 5 cordas, afinando do agudo para o grave:

- 1ª corda - Lá, carrinho nº 10 ou nº 8
- 2ª corda - Mi, carrinho nº 4 ou nº 6
- 3ª corda - Dó, bordão (Si - Bordão de Guitarra Portuguesa)
- 4ª corda - Sol, carrinho nº 8 (esta corda chama-se Toeira, dá o tom)
- 5ª corda - Ré, bordão (Si-Bordão de Guitarra Portuguesa)



Acordes



GUITARRA PORTUGUESA

AFINAÇÕES

GUITARRA PORTUGUESA DE LISBOA - Si, Lá, Mi, Si, Lá Ré					
Si - 0,23 Si - 0,23	Lá - 0,25 Lá - 0,25	Mi - 0,33 Mi - 0,33	Si - 0,48 Si - 0,23	Lá - 0,65 Lá - 0,25	Ré - 0,88 Ré - 0,48
Aço Aço	Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço	Bordão Bordão
GUITARRA PORTUGUESA DE COIMBRA - Lá, Sol, Ré, Lá, Sol, Dó					
Lá - 0,25 Lá - 0,25	Sol - 0,30 Sol - 0,30	Ré - 0,36 Ré - 0,36	Lá - 0,48 Lá - 0,25	Sol - 0,65 Sol - 0,30	Dó - 0,88 Dó - 0,48
Aço Aço	Aço Aço	Aço Aço	Bordão Aço	Bordão Aço	Bordão Bordão
GUITARRA PORTUGUESA - Afinação Natural Si, Sol, Mi, Si, Sol, Mi					
Calibres de cordas da Guitarra Lisboa					
GUITARRA PORTUGUESA - Afinação Mouraria Si, Sol, Mi, Si, Lá, Mi					
Calibres de cordas da Guitarra Lisboa					
GUITARRA PORTUGUESA - Afinação Fado Corrido Si, Lá, Mi, Si, Lá, l					
Calibres de cordas da Guitarra Lisboa					

POLEGADAS	MILÍMETROS	CARRINHO
.009	0,229	Nº 10
.010	0,254	Nº 9
.011	0,279	Nº 8
.012	0,305	Nº 6
.014	0,356	Nº 4

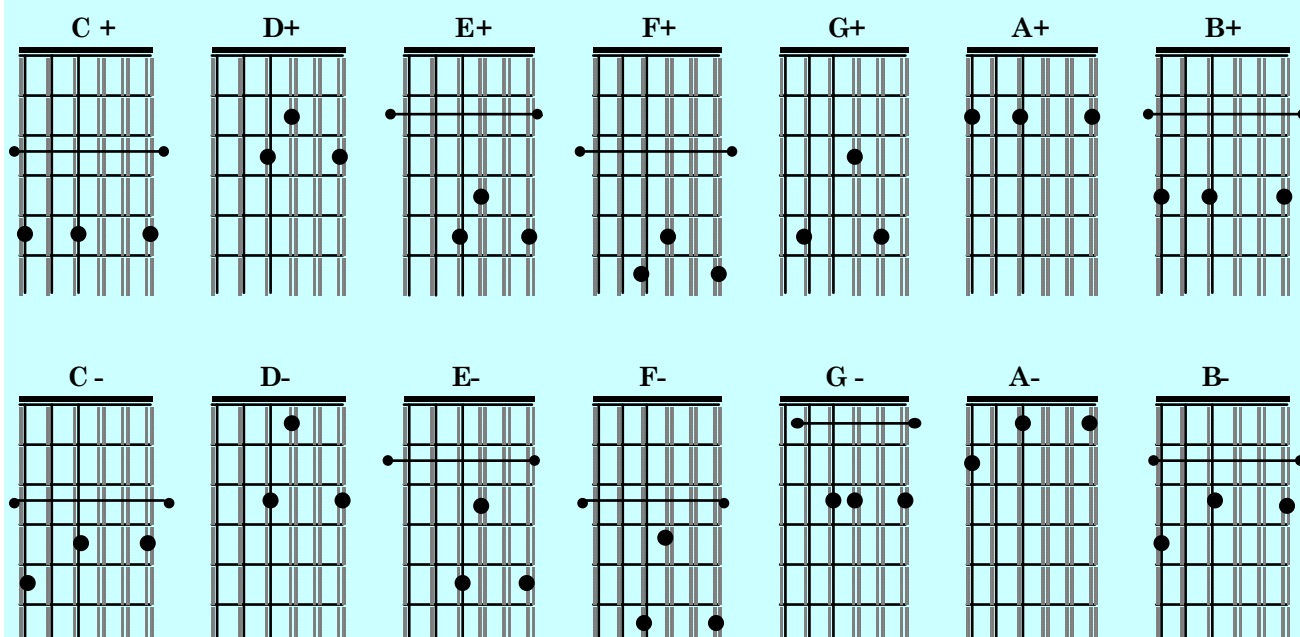
Guitarra Portuguesa (LISBOA)

Tudo leva a crer, ter sido um instrumento que entrou pela barra do rio Douro, aquando das trocas comerciais entre Portugal e a Inglaterra no séc. XVIII, o antepassado próximo da **GUITARRA PORTUGUESA**. O CISTRE, mais tarde conhecido por GUITARRA INGLESA, entusiasmou os músicos e construtores do Norte do País, a tal ponto que o Mestre de Capela **ANTÓNIO DA SILVA LEITE** (1759-1833) nacionalizou este instrumento, chamando-lhe **GUITARRA PORTUGUESA**. Escreveu o primeiro Método "ESTUDO DE GUITARRA" em que se expõe o meio mais fácil para aprender a tocar este instrumento, datado de 15 de Março de 1796, dedicado a **D.ANTÓNIA MAGDALENA** e posto à venda por 1200 reis. **O MÉTODO** está dividido em duas partes, a primeira falando de técnicas e afinações, a segunda das músicas a tocar neste instrumento palaciano (Minuetes, Marchas, Allegros, Contradanças, etc.) não falando de qualquer música ou assunto que tenha a ver com o **FADO** (Fado expressão musical).

A **GUITARRA** de SILVA LEITE tinha 10 cordas (os dois últimos bordões eram singelos) e afinava das cordas mais finas para as mais grossas: Sol, Mi, Dó, Sol, Mi, Dó. Actualmente a **GUITARRA PORTUGUESA DE LISBOA** afina do agudo para o grave: **Si, Lá, Mi, Si, Lá, Ré**.



Acordes



Guitarra Portuguesa (COIMBRA)

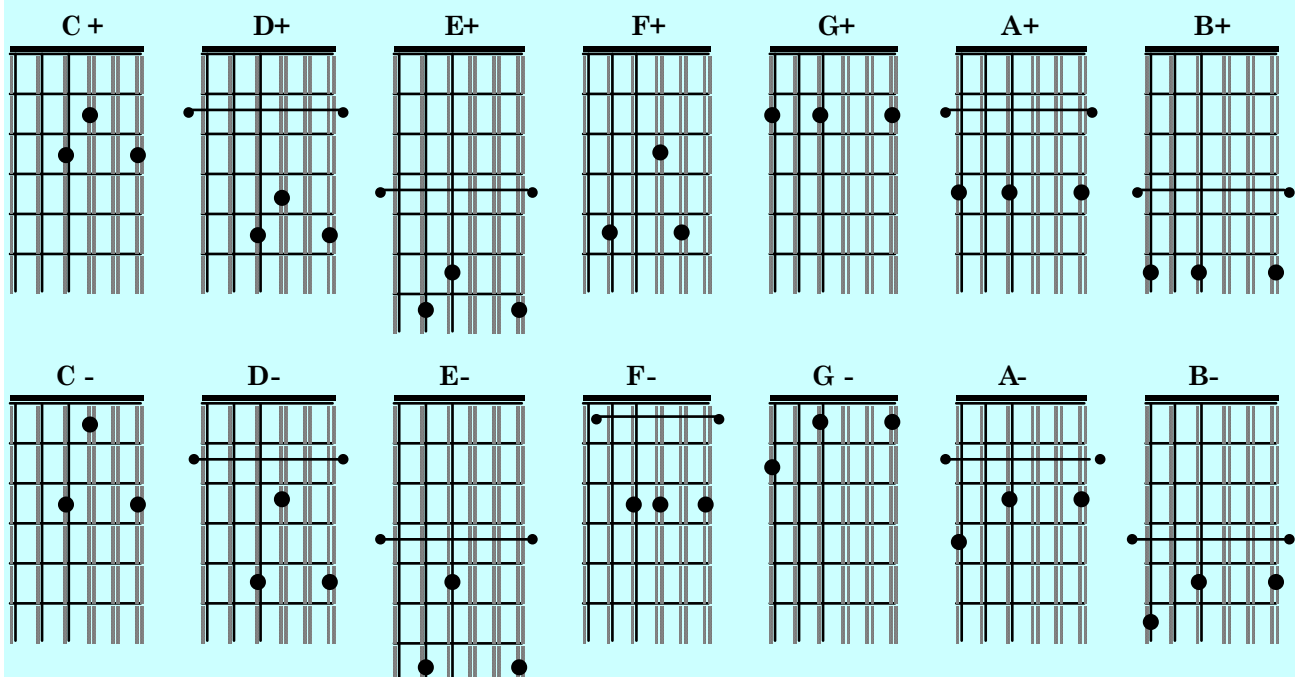
O CICLO de ESCOLAS de construtores de **GUITARRAS PORTUGUESAS** tem a seguinte ordem: PORTO, LISBOA e COIMBRA. A arte de construir instrumentos musicais data dos primórdios da nacionalidade portuguesa. Os primeiros construtores do nosso País terão sido os JOGRAIS, que acompanhavam os TROVADORES e tinham por missão tocar e reparar os instrumentos. Mais tarde aparecem os MENESTREIS que deram origem à classe de músicos profissionais.

Em Portugal, a notícia mais remota sobre **Violeiros** data do séc. XV e refere-se a MARTINS VASQUES COELHO e o primeiro construtor de **GUITARRAS PORTUGUESAS** foi LUIS CARDOSO SOARES SEVILHANO (Porto).

A origem da **GUITARRA de COIMBRA** é recente. Ela nasce da sabedoria de ARTUR PAREDES (guitarrista pai de CARLOS PAREDES) e do construtor JOÃO PEDRO GRÁCIO. A **GUITARRA de COIMBRA** é mais periforme, tem escala de 46cm (a de Lisboa tem 44cm) e afina um tom abaixo da afinação de Lisboa. Do agudo para o grave: Lá, Sol, Ré, Lá, Sol, Dó. A **GUITARRA de COIMBRA**, com a sua sonoridade mais toeira, tem uma técnica de tocar bem diferente da de Lisboa.



Acordes



Banjos

AFINAÇÕES

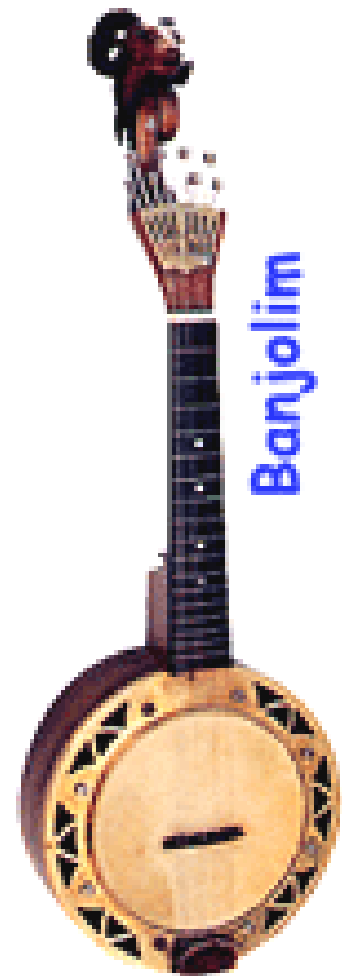
BANJOLIM e BANJOLIM TROMPETE - Mi, Lá, Ré, Sol					
Mi - 0,25 Mi - 0,25 Aço Aço	Lá - 0,30 Lá - 0,30 Aço Aço	Ré - 0,55 Ré - 0,55 Bordão Bordão	Sol - 0,79 Sol - 0,79 Bordão Bordão		
BANJOLA - Mi, Lá, Ré, Sol					
Mi - 0,42 Mi - 0,42 Aço Aço	Lá - 0,60 Lá - 0,60 Bordão Bordão	Ré - 0,90 Ré - 0,90 Bordão Bordão	Sol - 1,18 Sol - 1,18 Bordão Bordão		
BANJO DE ACORDES - Ré, Si, Sol, Ré					
Ré - 0,25 Aço	Si - 0,30 Aço	Sol - 0,36 Aço	Ré - 0,55 Bordão		
VIOLA BANJO - Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi					
Mi - 0,28 Aço	Si - 0,31 Aço	Sol - 0,51 Bordão	Ré - 0,75 Bordão	Lá - 0,91 Bordão	Mi - 1,15 Bordão

POLEGADAS	MILÍMETROS	CARRINHO
.009	0,229	N° 10
.010	0,254	N° 9
.011	0,279	N° 8
.012	0,305	N° 6
.014	0,356	N° 4

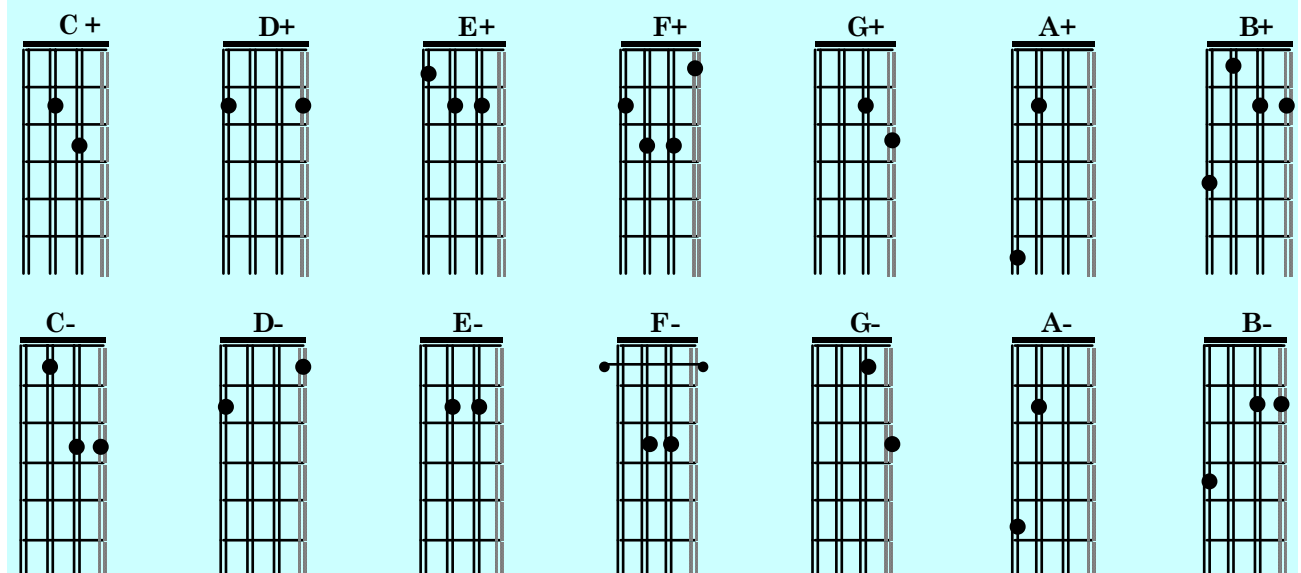
Banjolim

A família dos **BANJOS** em Portugal é vasta e muito ligada ao ambiente festivo. **As TRUPES** eram grupos de **BANJOS** que actuavam em bailaricos, onde os seus executantes tocavam em diversos tipos de **BANJOS**. Os mais populares eram o **BANJOLIM**, que podia ter uma caixa acústica toda em metal passando a ter o nome de **BANJOLIM-TROMPETE** ou **Bilim** e a **BANJOLA**, que quase todos os executantes chamam de "**BANDOLA**", que não pertence à família dos **BANJOS** mas sim dos **BANDOLINS**.

O **BANJO** tem a sua origem num instrumento Africano conhecido por **BÂNIA**, que os escravos terão levado para a América. Terão sido colonos americanos que o introduziram na Europa e devido à sua sonoridade gritante foi bem aceite pelos músicos solistas. Os braços perderam as características americanas de cordas singelas (4, 5 ou 6 cordas) e passaram a ter cordas duplas em número de oito, distribuídas por quatro ordens. Adoptaram os braços da família dos **BANDOLINS**. O **BANJOLIM** afina como o **BANDOLIM**: do agudo para o grave Mi, Lá, Ré, Sol. O **BANJOLIM** tem uma caixa acústica circular, onde o tampo de madeira é substituído por uma pele retesada por um aro metálico, com esticadores, onde o cavalete se apoia. O **BANJOLIM** era o instrumento preferido do barbeiro alentejano.



Acordes



Banjola

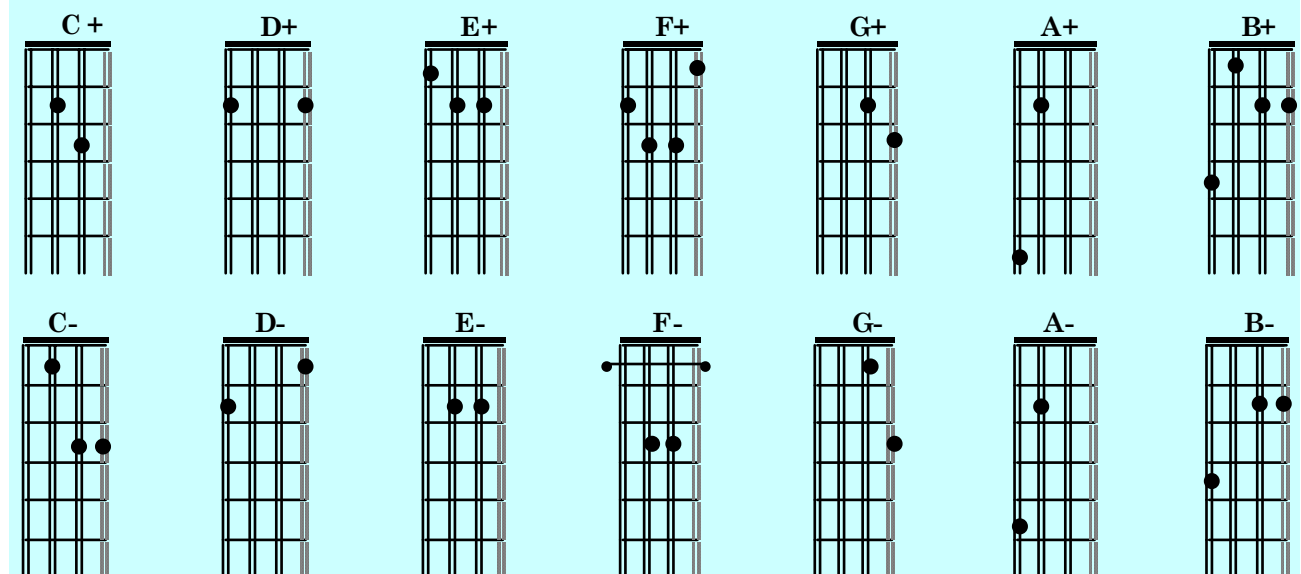
A **BANJOLA** é outro grande instrumento da família dos BANJOS.

Impropriamente chamada de "BANDOLA" (pertence à família dos BANJOS, não à dos BANDOLINS). A **BANJOLA** tem uma sonoridade grave e potente dando-lhe um papel importante na melodia ou no contra-canto, em diálogos musicais com o BANJOLIM ou outro instrumento de corda palhetada. Afina como o BANJOLIM (do agudo para o grave Mi, Lá, Ré, Sol) embora uma oitava abaixo. Em Portugal todos os elementos da família dos BANJOS são instrumentos de corda palhetada. O **plectrum** ou **palheta** é normalmente uma peça triangular ou ovalada (antigamente em tartaruga, hoje em dia de matéria plástica) que o executante destes instrumentos segura entre os dedos indicador e polegar da mão direita (com excepção dos esquerdinos) para a execução da melodia.

A pele da caixa acústica destes instrumentos é de bexiga de porco ou pele curtida de outro animal, retesada por parafusos de afinação, que confere a este instrumento uma sonoridade especial. Se a pele não estiver bem esticada, as cordas assentam sobre a escala e o instrumento não toca, isto é, não produz um som melódico.



Acordes



Banjo de Acorde

O **BANJO de ACORDES**, como o próprio nome indica, tinha uma função de acompanhamento, bem como a VIOLA BANJO.

Armado com quatro cordas singelas (a BANJOLA tem quatro pares de cordas - cordas duplas), é um instrumento idêntico ao BANJO de quatro cordas Americano, embora com técnicas de tocar completamente diferentes. Apesar de terem a mesma afinação (do agudo para o grave: Ré, Si, Sol, Ré), enquanto que o BANJO Português foi sempre tocado com palheta, o Americano tem várias técnicas de ser tocado como o "fingerpick", onde o seu executante usa uma espécie de unhas postiças que coloca nos dedos indicador, médio e polegar da mão direita, articulando-os de uma maneira alternada.

Chama-se **cavelete** à peça sobre a qual assentam as cordas e que se encontra numa determinada posição sobre a pele retesada. O cálculo dessa posição é feito com um compasso de bicos que deve medir a distância que separa o primeiro ponto ou traste do 12º ponto. Chama-se **ponto, traste** ou **tasto** às barrinhas de metal que se encontram no braço do instrumento musical, sendo a sua colocação rigorosa, pois desse rigor depende a boa afinação do instrumento. Assim, a distância do 1º ao 12º traste deve ser igual à distância do 12º ao cavelete.



Acordes

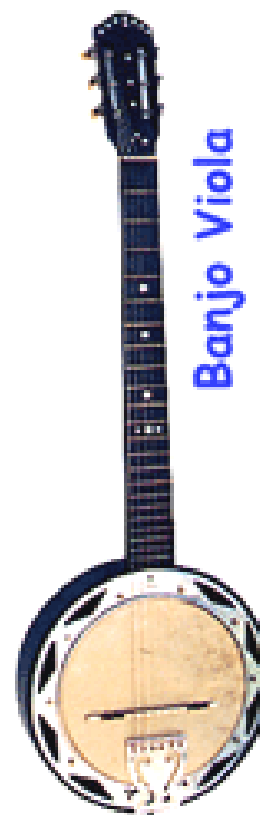
C+ 	D+ 	E+ 	F+ 	G+ 	A+ 	B+
C- 	D- 	E- 	F- 	G- 	A- 	B-

Viola Banjo

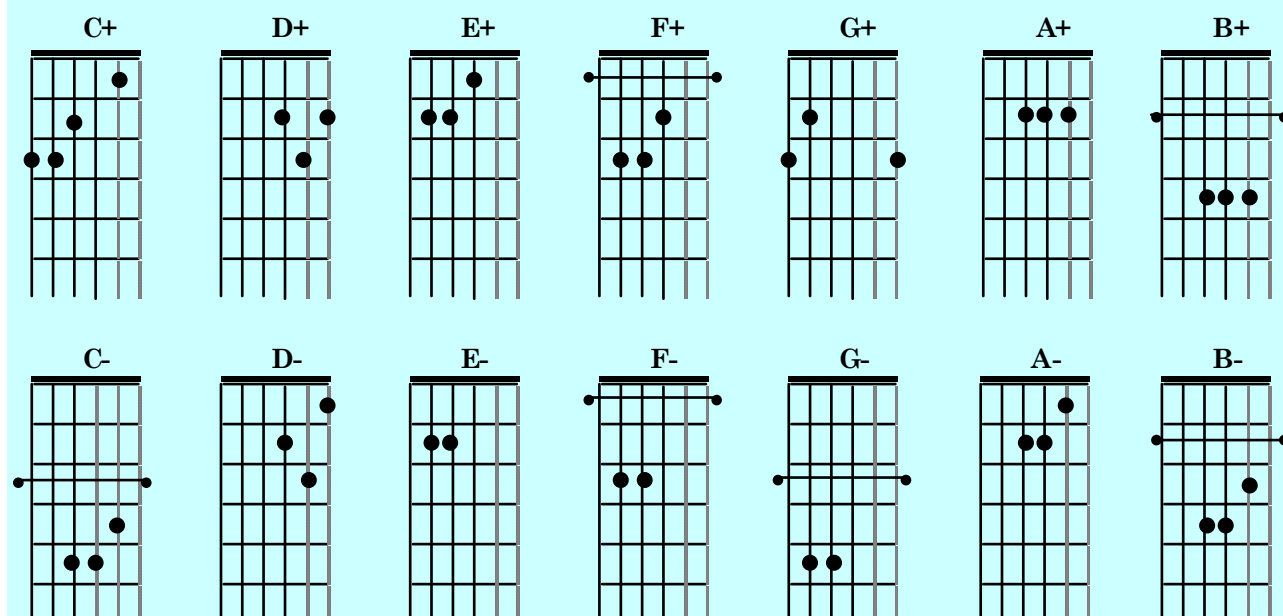
A **VIOLA-BANJO** não é mais do que a adaptação de um braço de VIOLA de seis cordas à caixa acústica de um BANJO.

Afina como a VIOLA (do agudo para o grave) Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi e utiliza no seu encordoamento duas cordas de aço e quatro bordões. Ao contrário dos outros instrumentos desta família, não tem **atadilho** mas sim **estandarte**. O atadilho é uma peça metálica colocada na **ilharga** da caixa acústica (ilharga é a parte lateral), onde são presas as cordas que em seguida passam por cima do cavalete, ficando com a extremidade enrolada aos tambores dos **carrilhões** (mecanismo destinado a afinar as cordas). A **VIOLA-BANJO** em vez de atadilho tem **estandarte**, (como os instrumentos de arco, VIOLINO e VIOLONCELO) peça metálica de feitiço triangular com seis orifícios pelos quais entram e são presas as respectivas cordas.

Eram sem dúvida os músicos das **Trupes de Jazz** os grandes adeptos destes instrumentos. Quando tinham de tocar em locais húmidos colocavam uma lâmpada eléctrica no interior da caixa acústica destinada a produzir o calor necessário para que a pele se mantivesse bem retesada.



Acordes



Bandolins

AFINAÇÕES

BANDOLINETA - Lá, Ré, Sol, Dó

Lá - 0,20 Lá - 0,20	Ré - 0,25 Ré - 0,25	Sol - 0,48 Sol - 0,48	Dó - 0,65 Dó - 0,65	
Aço Aço	Aço Aço	Bordão Bordão	Bordão Bordão	

BANDOLIM - Mi, Lá, Ré, Sol

Mi - 0,25 Mi - 0,25	Lá - 0,30 Lá - 0,30	Ré - 0,55 Ré - 0,55	Sol - 0,79 Sol - 0,79	
Aço Aço	Aço Aço	Bordão Bordão	Bordão Bordão	

BANDOLETA - Lá, Ré, Sol, Dó

Lá - 0,42 Lá - 0,42	Ré - 0,60 Ré - 0,60	Sol - 0,90 Sol - 0,90	Dó - 1,18 Dó - 1,18	
Aço Aço	Bordão Bordão	Bordão Bordão	Bordão Bordão	

BANDOLETA (5 ordens) - Mi, Lá, Ré, Sol, Dó

Mi - 0,30 Mi - 0,30	Lá - 0,42 Lá - 0,42	Ré - 0,60 Ré - 0,60	Sol - 0,90 Sol - 0,90	Dó - 1,18 Dó - 1,18
Aço Aço	Aço Aço	Bordão Bordão	Bordão Bordão	Bordão Bordão

BANDOLA - Mi, Lá, Ré, Sol

Mi - 0,42 Mi - 0,42	Lá - 0,60 Lá - 0,60	Ré - 0,90 Ré - 0,90	Sol - 1,18 Sol - 1,18	
Aço Aço	Bordão Bordão	Bordão Bordão	Bordão Bordão	

BANDOLONCELO - Mi, Lá, Ré, Sol

Mi - 0,79 Mi - 0,79	Lá - 1,15 Lá - 1,15	Ré - 1,40 Ré - 1,40	Sol - 1,52	
Bordão Bordão	Bordão Bordão	Bordão Bordão	Bordão	

POLEGADAS	MILÍMETROS	CARRINHO
.009	0,229	N° 10
.010	0,254	N° 9
.011	0,279	N° 8
.012	0,305	N° 6
.014	0,356	N° 4

Bandolineta

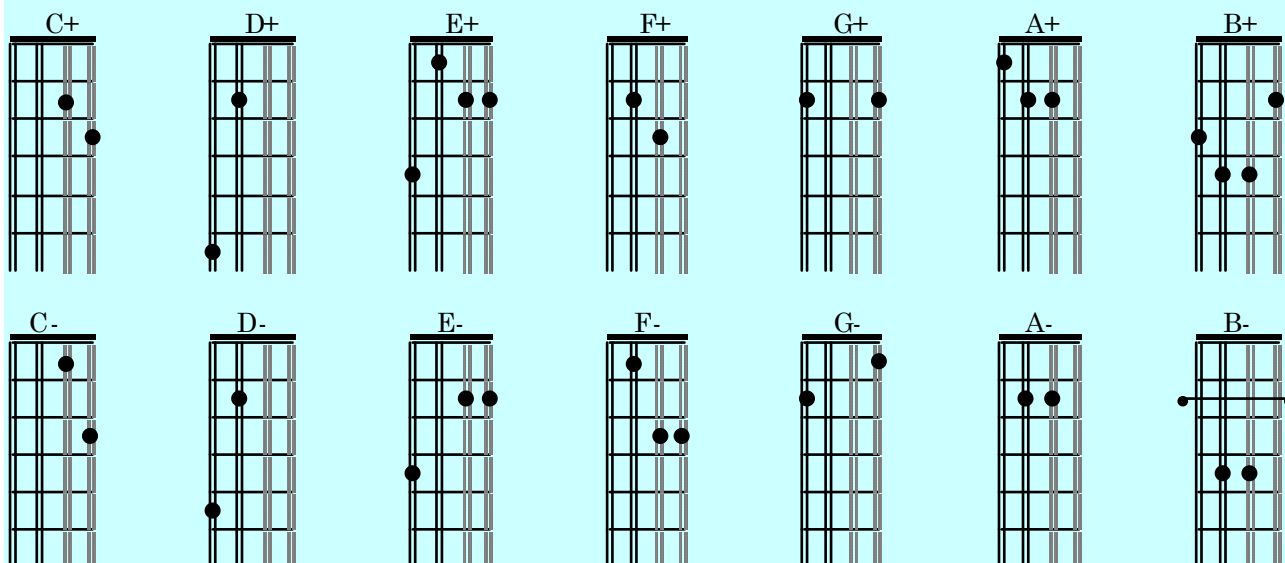
A **BANDOLINETA** é o instrumento mais pequeno e por isso de sonoridade mais aguda da família dos BANDOLINS. Tem comprimento total de 49 cm (23 cm de caixa acústica e 26 cm de braço) e afina do agudo para o grave: Lá, Ré, Sol, Dó. A nomenclatura utilizada nesta família de instrumentos é a seguinte: Soprano - **BANDOLINETA**, Soprano - BANDOLIM, Alto - BANDOLETA, Contra-Alto - BANDOLA, Tenor - BANDOLONCELO e Baixo - BANDOLÃO.

Os BANDOLINS existem desde o séc. XVI, tendo a sua origem em Itália, que os criou na tentativa de substituir o ALAÚDE. Cada cidade italiana tinha o seu tipo de BANDOLIM, existindo bandolins napolitanos, genoveses, romanos, sicilianos, florentinos, milaneses, etc. A grande diferença entre as diversas escolas italianas está na qualidade e número de cordas que armam os BANDOLINS e a respectiva afinação. Os construtores italianos mais famosos foram os violeiros Vimercati, Sechi, Vinaccia e Raffaele Calace.

O BANDOLIM é bem recebido em Portugal, que criou uma escola própria de BANDOLINS (os BANDOLINS de FUNDO CHATO). Enquanto os construtores italianos armavam os seus instrumentos sem ilhargas e com costas arqueadas como o ALAÚDE, os construtores portugueses fabricavam os BANDOLINS com ilhargas e fundo paralelo ao tampo (daí a expressão BANDOLIM de FUNDO CHATO).



Acordes



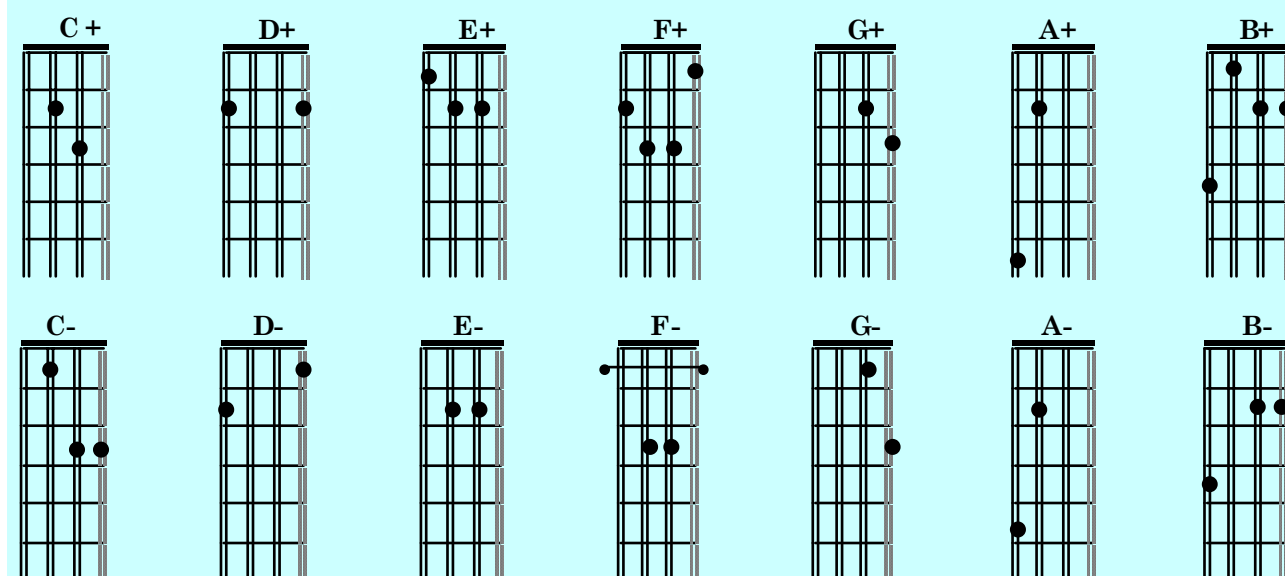
Bandolim

O **BANDOLIM PORTUGUÊS** criou raízes e muitos adeptos no ambiente popular e não só. Fizeram-se muitos **BANDOLINS DE LUXO** essencialmente tocados por senhoras. Ainda no princípio deste século, as senhoras professoras primárias tinham aquando da sua formação, aprendizagem de **BANDOLIM**, facto curioso que muitas vezes levava os pais ou parentes mais chegados a mandarem construir, por encomenda, um **BANDOLIM** com data gravada no tampo ou no estandarte que correspondia ao final de curso ou à data de aniversário. Sendo um instrumento muito acarinhado por senhoras, o **BANDOLIM** era guardado em sacos de cabedal ou veludo com as iniciais da sua proprietária bordadas. O **BANDOLIM** é encordado com quatro ordens de cordas, no total oito, que afinam do agudo para o grave: Mi, Lá, Ré, Sol. Esta afinação é idêntica à do VIOLINO, correspondendo o seu encordoamento ao carrinho nº 9 (0,254mm) para as duas primeiras cordas, carrinho nº 6 para as segundas (0,305mm), sendo as 3ª e 4ª ordens encordadas com bordões de 0,55mm e 0,79mm respectivamente.

Vários compositores famosos lhe prestaram homenagem como Mozart (D. João), Hændel (Alexandre Balus), Paiselo (Barbeiro de Sevilha), Verdi (Otelo), etc.



Acordes



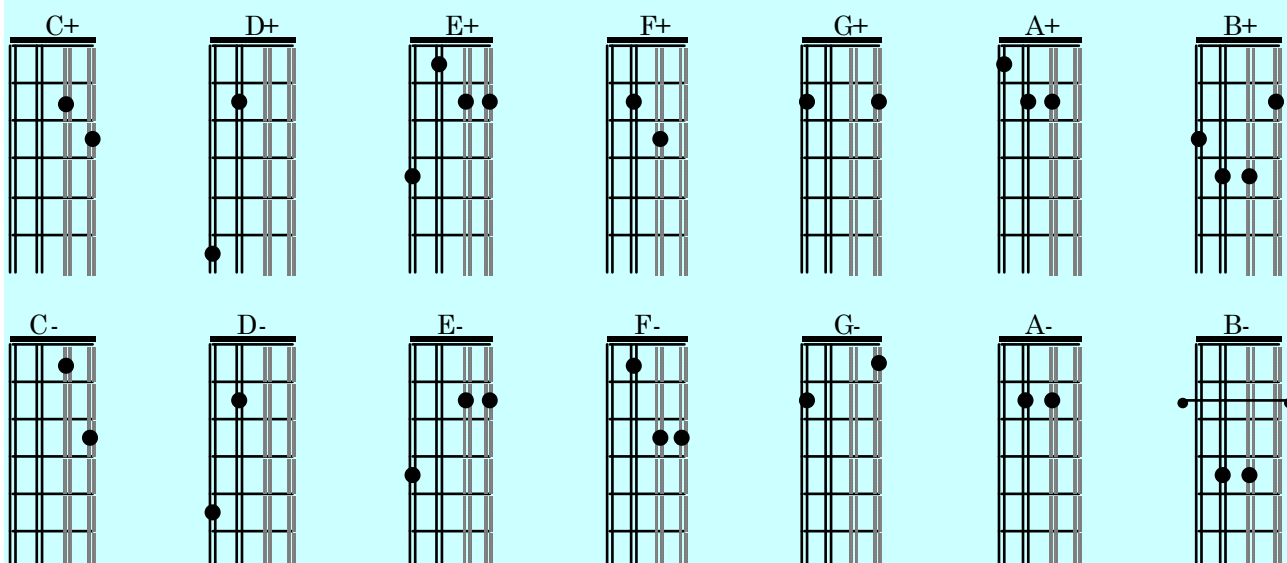
Bandoleta

As Tunas, tanto as académicas como as ligadas a sociedades filarmónicas ou recreativas, eram grupos que tocavam essencialmente à base de instrumentos de corda palhetada. A **BANDOLETA** que corresponde ao alto desta família, tinha grandes entusiastas. Estabelecendo uma relação de altura de sons com a família dos VIOLINOS, a **BANDOLETA** corresponde à VIOLA de ARCO ou VIOLETA De parceria com os BANDOLINS, executavam a melodia na segunda ou terceira voz, colorindo muitas vezes os "intermezzos" (intermédio, em português, forma livre de colorir uma peça musical ou de unir o final com o princípio de uma partitura).

Têm uma afinação idêntica à BANDOLINETA: Lá, Ré, Sol, Dó embora uma oitava abaixo. Não podem ser encordoadas com os calibres das cordas do BANDOLIM, ficando deste modo com uma tensão de corda bamba e pouco expressiva. Por este facto deve utilizar o encordoamento de BANDOLA ou se pretende menos tensão no braço pode utilizar os bordões de GUITARRA PORTUGUESA (0,48mm - Si de guitarra, 0,65 - Lá de guitarra e 0,88mm - Ré de guitarra). Factos curiosos, tanto os BANDOLINS como as BANDOLETAS quando pertenciam a Tunas que tinham que viajar eram guardados em estojos de caixão. Muitos dos nossos violeiros foram carpinteiros de caixões devido à grande mortalidade infantil.



Acordes



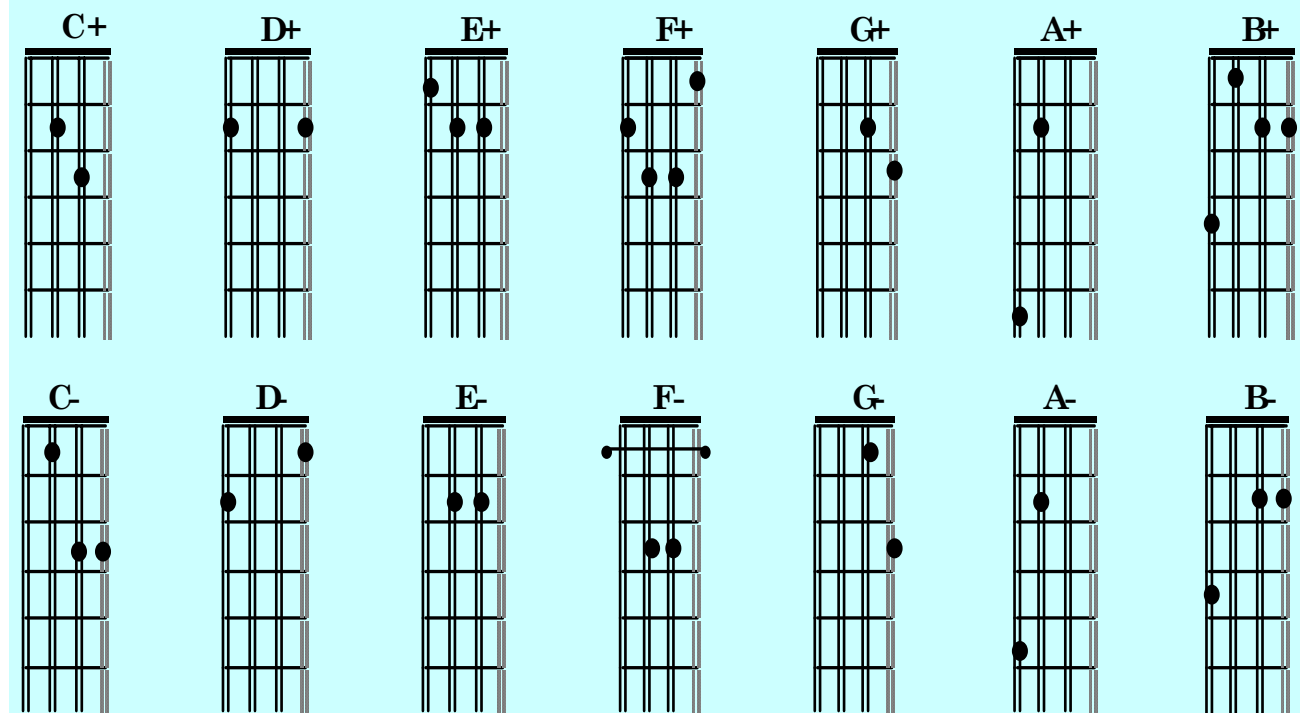
Bandola

A **BANDOLA**, do italiano MANDOLA, é o instrumento tenor da família dos BANDOLINS. De formato idêntico ao do BANDOLIM, com a mesma afinação (do agudo para o grave: Mi, Lá, Ré, Sol) embora utilize no seu encordoamento bordões e aço de maior calibre que lhe permite afinar uma oitava abaixo relativamente à afinação do BANDOLIM. Existem à venda, no mercado, jogos de cordas completos para este instrumento. Contudo, se a cabeça do instrumento é de **voluta** como da GUITARRA PORTUGUESA, (tendo por esse facto um sistema de afinação em **Leque**), necessita de um alicate próprio de fazer "**azelhas**" para que se possa prender a extremidade livre da corda no leque. Chama-se azelha ao laço feito na corda, destinado a prendê-la, em baixo no atadilho e em cima no leque. A esse alicate chamava-lhe o seu autor, Augusto Vieira, (construtor de instrumentos do final do século passado) o **INDISPENSÁVEL**, que no princípio deste século era vendido em latão por 1\$200 reis, ou niquelado por 1\$500 reis no nº4 da Rua Eugénio dos Santos (vulgo Rua de Santo Antão).



Acordes

Acordes



Bandoloncelo

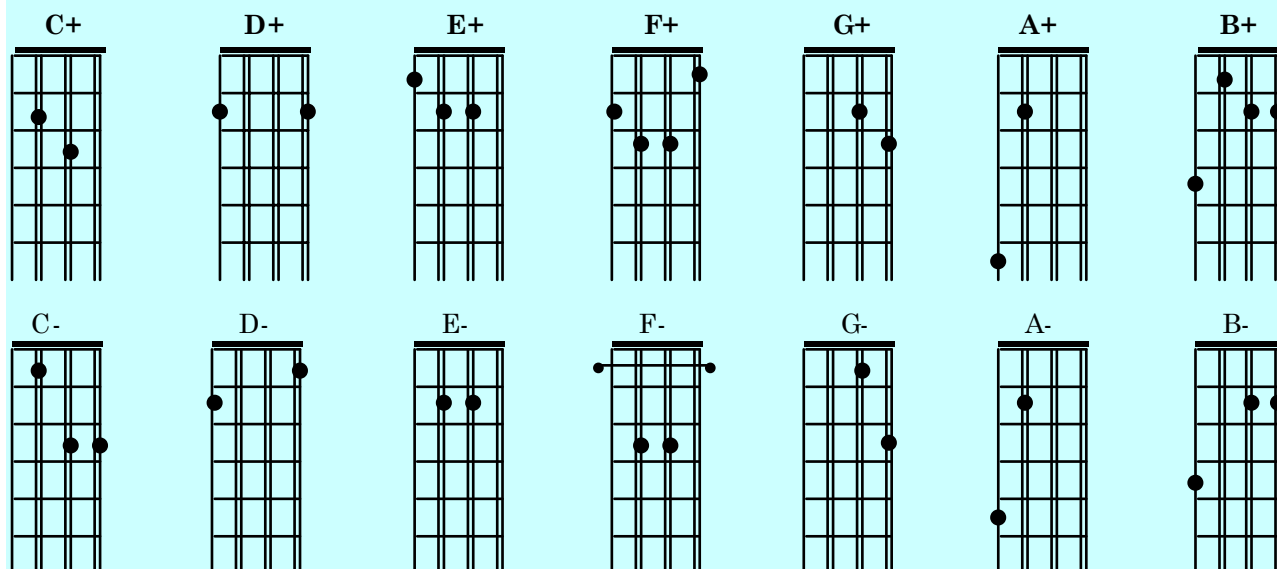
A invenção do **BAIXO DE BANDOLIM** é atribuída ao violeiro italiano **SECCHI**. Em Portugal, era um instrumento muito utilizado nas Tunas de ambientes de colectividades, tendo decaído em popularidade, sendo substituído muitas vezes pelo **CONTRABAIXO** ou **VIOLÃO-BAIXO**.

O **BANDOLONCELO** tem quatro ordens, mas só as primeiras são de bordões duplos. A última ordem é de bordão singelo, o que lhe dá no total sete cordas. Fabricavam-se em Portugal vários instrumentos híbridos como o "BANDOLÃO" que não era mais do que um baixo de quatro cordas, com cerca de metro e meio de altura e com o feitio de BANDOLIM. O termo "BANDOLÃO" é muitas vezes usado para identificar um instrumento de origem espanhola de caixa acústica periforme, braço rasante de seis cordas e costas arqueadas como o ALAÚDE.

O **BANDOLONCELO** afina como o BANDOLIM: Mi, Lá, Ré, Sol (corda única) duas oitavas abaixo. Só utiliza bordões no seu encordoamento, sendo de 0,79mm para o Mi, de 1,15mm para o Lá, 1,40mm para o Ré e finalmente o bordão singelo que afina em Sol com o calibre de 1,52mm.



Acordes



CORDOFONES - AFINAÇÕES

NOME DO INSTRUMENTO	ORIGEM	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
ALAÚDE	EUROPA	Sol	Ré	Lá	Fá	Dó	Sol
BALALAIKA	UNIÃO SOVIÉTICA	Mi3	Lá	Mi			
BANDOLÃO	ITÁLIA	Sol	Ré	Lá	Mi	Si	Sol
BANDURRIA	ESPANHA	Lá	Mi	Si	Fá #	Dó #	Sol #
BANJO 5 cordas	U.S.A.	Ré	Si	Sol	Ré	Sol	
BANJO 4 cordas	U.S.A.	Ré	Si	Sol	Ré		
BOUZOUKI	GRÉCIA	Mi	Si	Sol			
CHARANGO	PERÚ	Mi	Dó	Mi	Dó	Sol	
CHARÁDIA	ÍNDIA	Fá	Fá	Dó	Dó	Sol	Sol
CONTRABAIXO	ITÁLIA	Mi	Lá	Ré	Sol		
DOBRO	U.S.A.	Ré	Si	Sol	Ré	Sol	Ré
LAÚD	ESPANHA	Lá	Mi	Si	Fá #	Dó #	Sol #
MANDOLA	ITÁLIA	Mi	Lá	Ré	Sol		
MANDOLINA	ITÁLIA	Mi	Lá	Ré	Sol		
MENDOLINA	MADEIRA	Si	Fá #	Ré	Lá	Mi	
PIPA	CHINA	Fá	Dó	Si b	Fá		
QUATRO	VENEZUELA	Si	Fá #	Ré	Lá		
SITAR	ÍNDIA	Fá	Dó	Dó	Fá	Dó	
VINA	ÍNDIA	Fá	Dó	Sol	Dó	Dó	Dó
VIOLETA	ITÁLIA	Lá	Ré	Sol	Dó		
VIOLINO	ITÁLIA	Mi	Lá	Ré	Sol		
VIOLONCELO	ITÁLIA	Lá	Ré	Sol	Dó		

NOTA: as afinações são dadas do agudo para o grave

FIM